



Uma escola que não p@ra.



Fernanda Torres - Diretora do INETE

Estamos todos a fazer o nosso melhor! Pelos alunos! Pelas suas famílias! Pelo INETE!

Perante a necessidade de alterar processos e procedimentos, os professores e

funcionários do INETE souberam adaptar-se e passar de um modelo presencial para uma escola digital. Em permanente contacto, a comunidade escolar mobilizou-se para enfrentar mais este desafio. Os horários foram adaptados, as aulas criadas, as tarefas pensadas, as entrevistas passaram a online, o acompanhamento fazia-se por email, telefone, WhatAPP, mensagens de E-Schooling e, assim, conseguimos promover as aprendizagens tão necessárias ao desenvolvimento e crescimento dos nossos alunos. Foram duas semanas vertiginosas, só conseguidas com a ajuda e a partilha de todos, como uma verdadeira comunidade educativa. Parabéns a todos! Obrigada por mais uma missão cumprida! Orgulho de ser INETE!

A equipa do CTI que colocou o INETE online



José Costa, Hélder Cardoso e Jorge Carvalho – a equipa que organizou o sistema do Teams

A partir da tarde de 16 de março e madrugada dentro, a plataforma Moodle foi instalada e configurada remotamente, num novo servidor destinado a esse efeito, de forma a conseguir suportar todos os acessos, quer de alunos, quer de professores. A partir de 17 de março, data de início das aulas online, a plataforma foi sendo reforçada para permitir o acesso simultâneo dos alunos às aulas em curso.

Todo este processo de grande intervenção começou com algumas limitações, mas a migração

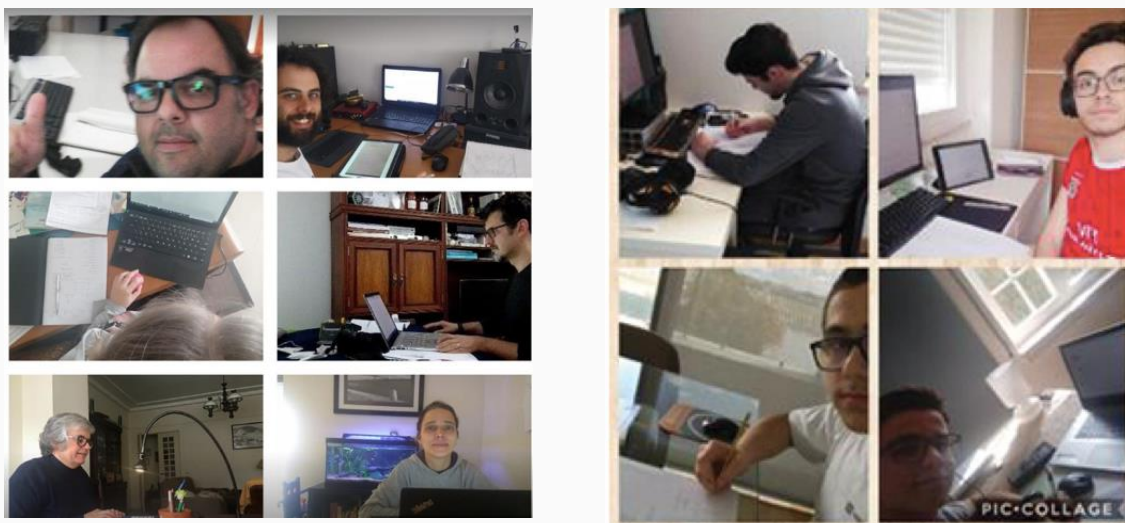
para servidores com mais capacidade, possibilitou, a partir de 19/03, o acesso de 420 pessoas. Neste processo, contamos com a ajuda dos Serviços Informáticos do ISG.

A par da Moodle, também foi dinamizada a plataforma Teams da Microsoft para dar suporte tecnológico a todo o trabalho pedagógico entretanto desenvolvido com as turmas: a configuração das áreas de trabalho disciplinar, a produção de materiais, a inclusão de plataformas audiovisuais para o contato com os alunos, bem como a comunicação entre as diferentes equipas.

Foi um trabalho árduo da parte de todos, mas muito suportado pela equipa do CTI do INETE e da parceria com os Serviços Informáticos do ISG. Obrigada!!!!

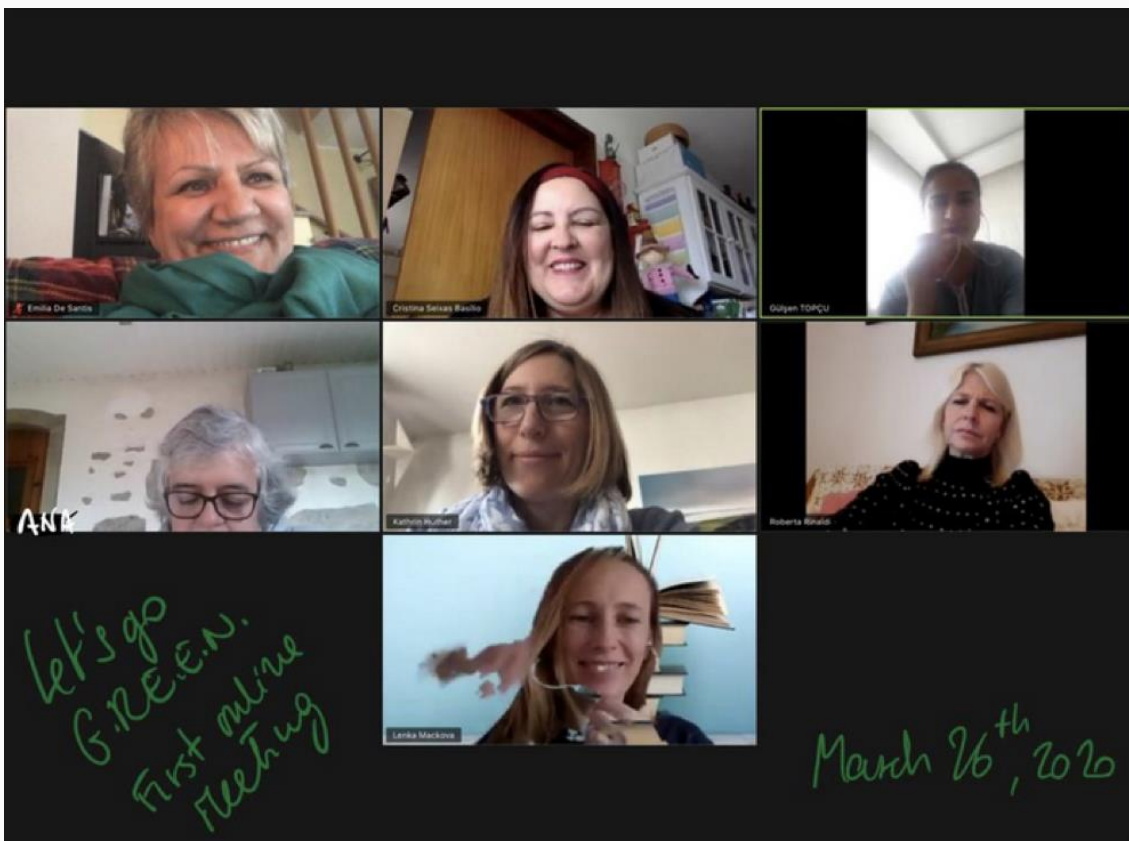
As nossas aulas

As nossas aulas tiveram que adaptar-se a uma nova realidade com muitos desafios. Os acessos de várias centenas de alunos, a organização das plataformas de trabalho, as regras de comunicação a distância. Tudo foi um desafio que procurámos superar, muito em parte pela resiliência e a vontade conjunta de construir uma escola disponível para todos os que queriam aprender.





Os nossos projetos



Reunião online do projeto KA2 Let's go green

Apesar da quarentena, os projetos internacionais em curso e as candidaturas dos próximos não têm parado, desdobrando-se as reuniões para discussão e preparação das propostas. A data limite de submissão aproxima-se e é importante o contacto mais próximo com os diferentes parceiros, em particular se for a primeira vez que trabalham juntos.

Conselho Pedagógico

Pela primeira vez na história do INETE, reuniram-se online, no dia 30 de março de 2020, os Conselheiros para poder discutir um conjunto de elementos estruturantes do funcionamento da escola nestes tempos de isolamento social, bem como a implementação de planos de ação para as próximas semanas que preparam o início do 3º trimestre. Presidido pela Dra. Fernanda Torres, o Conselho Pedagógico é composto pelas Direções de Curso, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Serviço – RUMO, CD/Mediateca e Gabinete de Psicologia.



Reunião do Conselho Pedagógico de 30 de março de 2020

Reuniões do Conselho de Turma



Reunião do Conselho de turma de TEAC18

À semelhança de outros órgãos de gestão da escola, também os Conselhos de turma decorreram online. Por necessidade de definição de estratégias de ação, o trabalho foi calendarizado em duas sessões com propósitos distintos: num primeira fase, a planificação do trabalho no início do 3º trimestre, e numa 2ª fase, os Conselhos de turma de balanço do 2º trimestre e dos módulos entretanto terminados. As reuniões decorrem de acordo com um calendário próprio na plataforma ZOOM.

Quarentena na Voz das Famílias

Por aqui foram semanas de adaptação como todos vós. Fiquei sem poder trabalhar, na minha área não pode ser por teletrabalho. Em relação ao Guilherme foi muito bom. Durante semana, vi-o sempre animado e com objetivos e ocupado, desta forma não pensou em sair. Sinto que se não estiverem ocupados não vai ser fácil mantê-los em casa o resto do tempo, acho que ainda não têm noção que isto ainda vai demorar. Obrigada a todos e muita saúde e força para continuarmos unidos nesta batalha.

Lucinda Plácido, Mãe do Guilherme TEAC18

Esta semana foi um bocadinho de aceitação do que se está a passar. Estarem a ter aulas acabou por ocupar o tempo e a gerirem o dia (fazem sempre uma agenda para o que precisam fazer no

dia seguinte). Tanto a Catarina como a irmã. Eu estou em teletrabalho e acabo por durante o dia estar pouco com elas, só ao almoço e rapidamente porque a Catarina já teve dias que tinha meia hora de almoço; o convívio maior é na hora do jantar. Ajudam-se uma à outra em termos de trabalhos que vão sendo pedidos. É muito bom estarem ocupadas, acaba por nem pensarem muito bem que não podem sair. Esperamos que isto passe rápido e que pelo menos em saúde corra tudo bem. Continuação de bom trabalho para todos.

Sónia Silva, mãe da Catarina TG19

Esta semana foi complicada. Viemos para casa e foi necessário aprender ferramentas novas. Para mim foi uma semana com muito trabalho e cá em casa pouco se falou. Mas do pouco que se falou, o que me apercebi é que os miúdos adaptaram-se bem, dentro do possível, e foram realizando as tarefas pedidas, mas ficaram assustados/preocupados com o volume de trabalho.

Obrigada a todos os professores por manterem os miúdos com alguma normalidade nas suas vidas.

Maria João Domingues, Mãe do José TEAC18

Bom dia, foi sem dúvida uma semana de aceitação e adaptação para todos nós: alunos, professores e pais. A Ana foi demonstrando sentir uma grande sobrecarga de tarefas e cansaço progressivo... as férias ajudarão. Ter uma família inteira em casa, em sistema de teletrabalho, requer grande esforço e articulação. Para além de deixar pouco tempo para apoio mútuo. Acredito que todos damos o nosso melhor. E que melhores dias virão. Obrigada a todos e cuidem-se!

Mãe da Ana TG19

Olá a todos. Está semana foi de adaptação. Foi bom para o André ter aulas, estava entusiasmado por fazer os trabalhos e por participar, pelo menos no pouco que falámos. Infelizmente estou em casa, mas em teletrabalho e não tem sido fácil gerir trabalho com um filho de 8 e outro de 19 e dar atenção a ambos.

É importante que eles continuem a ter aulas, pois estão ocupados a aprender e não pensam em ir à rua, a saírem de casa. Espero em breve dedicar tempo a falar com ele e com o mais pequeno.

Agradeço a vossa dedicação, pois trabalhar de casa não é nada fácil. Cuidem-se!

Margarida Amorim - Mãe Do André TM18

Obrigada por manterem os nossos filhos com objetivos, ocupados e a não perder tempo nos

estudos. Bem hajam!

Ana Teixeira, mãe do Rui TEAC18

A Quarentena na Voz dos Alunos

As semanas de aulas tiveram momentos, no início, em que houve alguns problemas para aceder ao Moodle, mas as aulas em si correram muito bem, sempre com os professores presentes. Quando tinha de estar nas aulas estava, mas quando acabava ia fazendo o que podia em casa.

A escola soube ultrapassar os desafios de passar de presencial para online. Espero que volte tudo ao normal, pois estava habituada a uma rotina. Conto que corra melhor do que agora neste final do segundo período.

Carolina Estevão – TG19



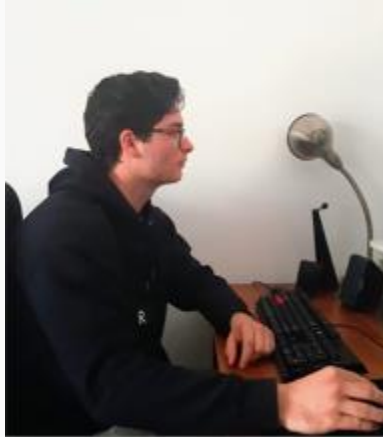
Dias difíceis...

Apesar das dificuldades que têm vindo a acontecer, e a falta de preparação, quer em termos psicológicos quer em termos sociais, as aulas encontram-se a decorrer normalmente, porém online.

Inicialmente, as pessoas estavam um pouco exaltadas e confusas com tudo o que se estava a passar. Contudo, a escola tomou as medidas necessárias para o seguimento normal das aulas, o que fez com que ninguém perdesse o ano, podendo, chamemos-lhe "aproveitar o tempo". Atualmente, as aulas decorrem até bastante bem. Os alunos entram no moodle quando a aula começa e realizam as tarefas propostas pelo professor até à data indicada.

Em suma, acho que ninguém estava pronto para isto, porém não foi difícil acostumar-nos e espero que tudo melhore o quanto antes.

Bernardo Santos – TMI1902



As aulas online...Cada vez mais acho que estão a correr bem. No início havia muita gente que não dava com o site, mas por tentarem e insistirem em resolver as dificuldades, facilitando a vida dos professores, todos conseguiram.

Acho que as aulas deveriam ser todas pelo Zoom ou Skype, pois a comunicação audiovisual é muito mais clara do que comunicar a partir de um chat.

Gonçalo Rodrigues – TMI-A

Nas primeiras semanas, achava que tudo acontecia muito rápido, pois havia muitas avaliações e não dava tempo para descansar. Não gostei de estar numa aula com 4 turmas ao mesmo tempo no chat, pois assim é impossível tirar dúvidas.

Para que as horas de almoço não sejam tão curtas, podem começar as aulas logo de manhã para ter mais tempo para almoçar.

As minhas dificuldades foram primeiro na organização, de encontrar o local onde estavam por exemplo os módulos ou o sítio de entrega. Também tive dificuldade a organizar-me nas datas dos testes e os trabalhos.

Eu acho que a escola soube ultrapassar os desafios, embora ao início com aqueles problemas no acesso ao Moodle.

Ângelo Sousa – TEAC18

As aulas online são muito cansativas e obrigam-nos a ficar sentados muito tempo em frente do computador. Em casa, não temos hora de parar e queremos adiantar tudo, passamos muito tempo abdicando do horário de almoço, por exemplo.

No início, houve muitas dificuldades de aceder ao site e também de comunicar e tirar dúvidas com alguns professores. Houve dificuldades em entender certos assuntos que não foram passados corretamente. Há ainda a diversidade de plataformas diferentes para cada aula, já que às vezes usamos moodle, zoom, Skype, discord.

Com o tempo, a escola soube ultrapassar os desafios de passar de presencial para online.

Eu nunca pensei que diria isso mas eu só quero acordar cedo e ir para a escola, não

aguento mais aulas online..

Sara Santos – TMI-A

As duas semanas de aulas foram boas, a escola permitiu um bom trabalho da nossa parte mesmo que a 1a semana fosse um pouco desorganizada.

Senti dificuldade muitas vezes a confirmar as minhas presenças e os envios dos trabalhos. A escola demorou um pouco a adaptar-se, o que é normal, mas penso que esse “atraso” levou a que alguns alunos não levassem as aulas a sério.

Penso que a continuação deste estilo está muito bem, há coisas sim a melhorar, mas coisas pequenas.

Guilherme Rodrigues – TMI1902

As duas semanas foram esquisitas porque estávamos todos, mas, ao mesmo tempo, não nos víamos fisicamente. A moodle estava pouco clara, por ex. para encontrar os chats.

Para nós, apesar das dificuldades, percebemos que os métodos dos trabalhos foram bem feitos. Agora lá está, a moodle não está muito intuitiva e perdemos a "genica" das aulas práticas e é como se não houvesse um lado real das aulas.

Os meus sentimentos pós Páscoa serão de gratidão, de produtividade, de confiança para com a escola e que não demore muito até que isto possa voltar ao normal.

Afonso Venâncio – TM18

A Quarentena na Voz dos professores

Como em todas as escolas, também o INETE viu a sua forma tradicional de trabalhar completamente modificada em 24h.

Mas as adversidades também são tempos de oportunidade. Aproveitámos para dar um salto tecnológico arriscado e em dois dias colocámos todas as atividades letivas online, ficando de fora só as que requeriam equipamentos laboratoriais específicos.

Trabalho intensivo, mas com uma adesão incrível da comunidade educativa, com todos a procurarem ser parte da solução e não mais um problema, e sempre com muita boa disposição.

Foi uma ação de *team builder* mais valiosa que qualquer outdoor motivacional!

Desde 17 de Março, todos os dias, temos interagindo com os nossos 400 alunos, implicando dezenas de milhares de interações, usando as mais diversas ferramentas tecnológicas e canais de comunicação. Fizemo-lo até por correio, procurando não deixar ninguém para trás.

Por vezes sentimo-nos como um polvo, como dizia o colega Luís Pires, mas rapidamente encontramos estratégias para ultrapassar os problemas.

Mas, como tudo que é feito com urgência, pode ser melhorado. E estamos a trabalhar para isso, com a implementação de um plano de Ensino a Distância, procurando enriquecer conteúdos, formas de transmitir conhecimento, treinar e formar. Sempre.

Que a adversidade nos torne mais unidos e mais fortes.



Jorge Carvalho

Coordenador Técnico de TGPSI



Fátima Freixial

Orientadora Educativa de TEAC

Ensinar e aprender em tempos de coronavírus

O professor transforma-se, cresce, reinventa, questiona, procura e evolui a cada aula, a cada ano, a cada grupo de alunos, a cada visão geracional, mas uma pandemia coloca-nos a todos a ter que agir já, para que o futuro se mantenha quando é imposta uma pausa ao mundo.

A escola é um lugar de desafios, que impôs aos alunos: iniciativa, regulação, autonomia e a manterem-se ligados aos seus objetivos e sonhos.

Nestas últimas semanas, fiz tutoriais, vídeos, explorei simuladores, pesquisei formas de questionar e de acompanhar. Não houve lugar para medo ou de incompreensão sobre o que se segue. O pensamento foi sempre arranjar soluções, apesar de as dúvidas serem muitas.

É preciso experimentar, estamos expostos a uma sobrecarga enorme, não temos respostas para muitas das preocupações dos nossos alunos, mas estamos ali no nosso maior papel de continuar a empurrar à descoberta, a descobrirem o mundo e a pensar sobre ele.

O ensino presencial baseia o seu sucesso nas relações interpessoais e neste pouco tempo é claro que a distância que nos foi imposta exige no nosso trabalho maior proximidade ao aluno e à partilha entre colegas.



Marisa Mendes - professora de Inglês

E, de repente, cá estamos nós a trabalhar online! Se para uns é difícil, para outros, menos ágeis nas tecnologias (eu incluída) mais difícil é!

Uma coisa é certa: não temos outra alternativa que não rapidamente nos adaptarmos a este tipo de trabalho. Todos estamos a enfrentar uma nova realidade para a qual não estávamos, de

todo, preparados. No INETE, graças a uma equipa de trabalho simplesmente extraordinária, tudo foi rapidamente colocado ao dispor de alunos e professores para que o início desta nova realidade fosse o mais natural e simples possível.

Há muito ainda para aprender para que o ensino à distância não seja um bicho se sete cabeças e se torne até algo agradável e prazeroso. Para isso, e para que os alunos tirem o máximo proveito das sessões online, há que nos empenharmos e procurar desenvolver métodos e técnicas eficazes para este novo contexto!! Vamos lá continuar a trabalhar!!!



João Firmo - Coordenador Técnico de TG

O momento da Viagem ou Viragem?

Somos INETE, e isso diz muito, sem muitas vezes sabermos ou compreendermos. Estas semanas foram “extraordinárias”, pois não tendo sido iguais a tantas outras, foram no mínimo fora de série. Desde a notícia de que as escolas iam fechar, realidade que nos assaltou de receios, dúvidas e inseguranças, até ao momento de tomar consciência que nada estava acabado, pois “The show must go on”, pois afinal tudo estava no início, os nossos compromissos não estavam terminados. O nosso consciente coletivo, o nosso sentido de responsabilidade perante nós próprios e principalmente perante todos os outros que dependem de nós –os alunos e os pais, sim os pais, pois como seria o dia deles sem terem em casa os filhos com orientações, disciplina, organização, trabalhos e uma comunicação constante e isenta do exterior, com uma figura inquestionável – O Professor e a Escola. O desejo de sermos diferentes levou-nos a reformular pressupostos, tomar iniciativas coletivas e individuais fomos surpreendidos pela nossa capacidade de trabalho em equipa, gerando dinâmicas, envolvendo-nos a nós, aos alunos e até aos pais. Os telefones, “Iphones”, “smartphones” foram o veículo inicial, o “whatsapp” foi uma roda viva de mensagens que se sobrepunham com informação e contra-informação, mas faltava algo substancial –pois é, o “Moodle” e o “Teams” eram os tais. Afinal, o “Moodle” até serve e é mais que uma ferramenta

para atuarmos, era o nosso palco o “FrontOffice”, com os *Topics*, o *Chat*, os *Assignments* e as *submissions*. Contudo, o Teams era a forma de darmos continuidade à nossa essência – a nossa tábua de salvação enquanto equipa, o nosso “BackOffice” aquilo que nos manteve unidos a partilhar “pequenas e grandes irritações”. E, finalmente “a cereja no topo do bolo”, o Zoom, que nos fez rejubilar de alegria ao podermos ver- nos aqui tão próximo, e comunicarmos em simultâneo – todos estávamos unidos à volta da imagem, até os pais rejubilavam, e os irmãos e irmãs diziam olá boa tarde. Afinal nada está acabado, e tudo está no início. Prontos para vos receber hoje e sempre, somos INETE.



Abderrahman El Mokhatari

Professor de Eletricidade Eletrónica e Eletrónica Digital

O trabalho realizado à distância com as minhas turmas, no geral corre muito bem, mas nem todos os alunos têm condições favoráveis para acompanhar as aulas, dado que uns não têm acesso à Internet outros partilham o PC com outro familiar e claro que há também aqueles que apesar de terem condições, entram no chat mas não estão presentes ou que entram apenas no final da aula.

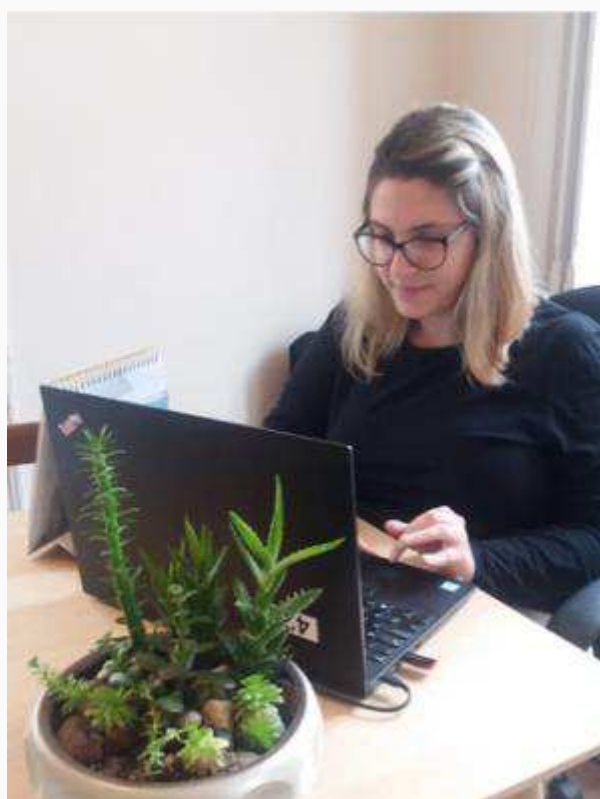
Comunico sempre com os alunos através do chat da plataforma moodle.

Os procedimentos/metodologias que implemento e que resultam, são os seguintes:

- Depois de dar as boas vindas aos alunos, inicio o momento de orientações no âmbito da tarefa planeada e materiais a consultar;
- Ativar o trabalho previamente colocado no moodle;

- Os alunos depois de tirarem dúvidas, a maior parte deles realizaram as suas tarefas sem problemas. Embora houvesse alunos com quem usei o “beep” da plataforma para tentar “enquadrá-los” no desenvolvimento das tarefas.
- Rececionar os trabalhos dos alunos. Estes faziam a correção e colocavam as suas dúvidas e teciam uma pequena reflexão sobre os erros cometidos.

Não vou deixar de partilhar convosco a minha opinião, as aulas presenciais são e serão insubstituíveis, uma vez que está em questão não só a formação do aluno mas também a transmissão de alguns valores sobre educação, disciplina, do saber estar e do saber respeitar...



Marta Lopes

Professora de AI e Orientadora Educativa de TGPSI e TMI

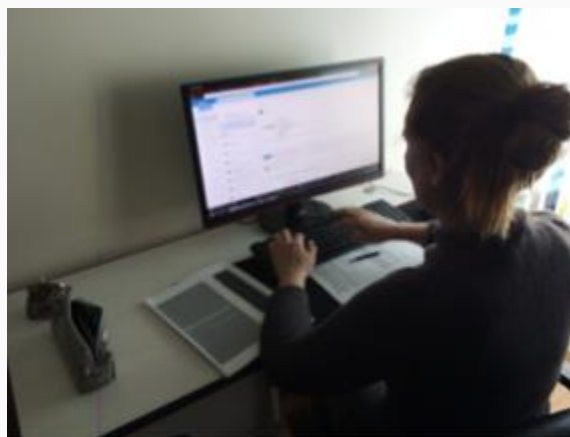
Trabalhar em teletrabalho é uma experiência agridoce. É agridoce porque estamos isolados na nossa zona de conforto e, ironicamente, somos obrigados a sair dela completamente.

O professor é pessoa de contactos, de experiências, cada aluno é uma! E gostamos tanto de umas, outras incomodam-nos, algumas confortam-nos. Mas se há coisa que sabemos é manter o contacto. E agora retiram-nos o contacto?! Como vamos conseguir?! Temos que continuar... Temos que seguir, valentes! Trabalhamos mais, sentimos tanta responsabilidade, temos tantas

tarefas para gerir, e plataformas, e trabalhos, e alunos, e tudo ao mesmo tempo.

Mas depois... Depois começamos a ver o esforço, a interajuda, a vontade, uma equipa muito melhor, um aluno empenhado, dois, três.. Olha para a criatividade de todos! Somos capazes de muito! Afinal, quem diria? Há tanto contacto...

É, de facto, uma experiência agridoce.



Sandra Marques - Orientadora Educativa de TG

A semana de 9 a 13 de março foi uma semana de acontecimentos em catadupa. Começámos a semana a comemorar o Dia Internacional da Mulher, com direito a bolo e flores, continuámos a preparar um encontro de Escolas Magalhânicas que iria ter lugar, dia 12, no INETE e empenhámo-nos na montagem de uma exposição para o efeito. Contudo, colateralmente, as informações que nos chegavam eram assustadoras: o número de portugueses infetados com covid-19 estava a aumentar, escolas a fechar, os primeiros mortos vítimas da doença, eventos públicos e culturais a serem cancelados...

Terminámos a semana com uma única certeza: a escola, como a conhecíamos, ia ficar suspensa por tempo indeterminado. Na sexta, dia 13, despedi-me dos meus alunos com um "Fiquem bem, Fiquem em casa!".

As incertezas foram muitas: como montar um esquema de elearning em tão pouco tempo? Que materiais devemos utilizar? Como avaliar? Será que os alunos irão aderir? Conseguiremos acompanhar estes alunos à distância e dar-lhes o apoio de que precisam?

No dia 16 de março, em tempo recorde, o esquema foi tecnologicamente montado e pedagogicamente também! Dia 17 iniciaram as aulas e muitas das minhas dúvidas dissiparam-se. A esmagadora maioria dos alunos queria estar em aulas, desejavam estar em contacto com os colegas e professores e ansiavam retomar o ritmo de trabalho e aprendizagem! E assim foi! Têm sido duas semanas intensas tanto para os alunos como para nós professores!

Tecnologicamente há falhas de vez em quando, nem sempre os alunos aparecem todos "nos locais" supostos e já, inadvertidamente, barrei o acesso de alunos à disciplina, mas nada que não se resolva com esta comunicação à distância e o apoio dos nossos informáticos!

Diariamente, envio um ponto de situação para os alunos e para os pais! Criei um grupo de email para alunos e professores e outro para os encarregados de educação de cada turma. Concluindo, esta distância tornou-se mais curta em certos aspetos. Fico angustiada com os alunos que facilmente entram em incumprimento, normalmente são nomes que se repetem e nem mails, nem chamadas telefónicas resolvem a situação! Amanhã terminam as aulas! Acho que o balanço é positivo! Não sabemos quando e como voltar, mas tenho tido uma certeza como mantra, até para bem da minha sanidade mental: Vamos ficar todos bem!



José Costa -

Professor de Programação de Sistemas de Informação e Redes de Comunicação

Os dias de trabalho em casa começam por tomar um bom pequeno almoço seguido de uma rotina de exercício físico. Entretanto ligo o computador, verifico se há pedidos de ajuda via email ou Teams. As atividades subsequentes não são rotineiras mas passam por: Utilizar a aplicação Whatsapp para estar mais próximo dos alunos. Utilizar o Moodle para disponibilizar recursos e recolher exercícios, trabalhos e outras tarefas dos alunos. Durante o dia, preparo materiais (Powerpoint, PDF e Video), avalio trabalhos, leio relatórios, corrijo testes. Vou dando suporte pelo Moodle, por email e via Discord a colegas. ocasionalmente realizo videochamadas com os membros do CTI. Estou em frequente contato com o Jorge Carvalho e com o Helder Cardoso. Com muita frequência intervimos a apoiar aulas via chat ou na resolução de pequenos problemas. Pela hora de almoço, gosto sempre de fazer uma breve caminhada perto de casa, afastado de outras pessoas. O dia termina com o preenchimento do

relatório de atividade e alguns momentos de lazer, quer online (até com alunos) quer offline a ouvir música, jogar jogos de tabuleiro ou digitais seguindo-se o jantar.

A Quarentena na Voz dos Colaboradores



Ana Baio -
Coordenadora do RUMO

Por estes dias, em casa, fazem-se entrevistas online a futuros alunos! E, assim, se conhecem caras novas, bem dispostas, com vontade de vir para o INETE! E aproveita-se fala-se um pouco com os pais.

Também se ajuda os alunos do 11º e 12º ano a fazer a inscrição online para os exames nacionais.

E novidade! Conhecem-se outras caras, professores com quem até aqui se trocava informação por mail para construir novos projetos Erasmus+ e que agora por sermos forçados a mergulhar nas novas tecnologias - trocar informação por mail, já não é suficiente... e toca a fazer reuniões online! Assim, de repente está a falar com alunos, mas logo a seguir tens reuniões com professores da Finlândia, Turquia, Itália, Espanha, França... e estás a montar projetos para os próximos 2 anos!



Helder Cardoso – Técnico de Informática

As últimas três semanas não foram fáceis, entre reuniões em vídeo-chamada para decidirmos quais as melhores plataformas para o funcionamento das aulas, o constante apoio via e-mail, Teams e Moodle.

Dei-me conta que, mesmo após a hora de expediente, ia respondendo a dúvidas ou problemas nas plataformas que estamos a usar.

Nos dias de hoje, as aulas online são possíveis muito devido à tecnologia, não tirando o mérito a todos nós que tivemos de aprender a mexer em novas ferramentas de trabalho e o mais importante, adaptarmo-nos.

Com o uso destas novas ferramentas sempre irão existir desafios, problemas por resolver, coisas a melhorar, mas com empenho e persistência, iremos superar esta fase.



Ana Bela Carvalho - Coord. Serviços Administrativos

Devido à pandemia que enfrentamos e depois de 30 anos de atividade no INETE - Instituto de Educação Técnica, temos de nos adaptar à nova realidade que enfrentamos.

Assim, através das novas tecnologias e do espírito de entreatajuda continuamos a manter o INETE ativo e em funcionamento.

Todos juntos venceremos este desafio!



Marilena Moreira - Secretariado da Direção

No modo de teletrabalho, tudo é uma gestão do momento. Fazemos os possíveis para dar a resposta de acordo com as necessidades e a urgência do assunto. Tenho assuntos na hora e da hora que surgem. Entre a organização dos sumários dos professores, a inserção de Conselhos de Turma e toda a logística do eschooling, é fundamental manter a rotina de gestão administrativa necessária às aulas e ao funcionamento da escola.

Conseguimos fazer o nosso trabalho, mas não é a mesma coisa.



Patrícia Caldeira - Psicóloga Clínica

O Teletrabalho exigiu a todos conceber uma nova realidade de estar em casa...

Nunca tinha exercido em teletrabalho e, se antes, estar em casa representava apenas uma parte do meu dia, atualmente, devido à força das circunstâncias, estar em casa é o dia-a-dia da maioria dos trabalhadores.

Estar em casa, em teletrabalho, significa dividir esta mesma casa entre espaço de lazer e espaço de “chip profissional”. Falo de uma divisão física, efetivamente senti a necessidade de criar o meu espaço de trabalho físico, no qual passo todo o horário de trabalho e depois disto tudo se tornou mais fácil... A criação deste espaço físico, permitiu-me também a “divisão emocional” entre o pessoal e o profissional.

No fundo, esta nova forma de trabalho obrigou-me a reinventar e a alterar a forma como trabalhava com os alunos. É uma aprendizagem constante e uma necessidade constante de criação de novos métodos e formas de partilha.

Enquanto psicóloga, sou da relação, sou do olhar o outro e do estar com o outro e continuar a realizar acompanhamento psicológico aos nossos alunos, através do Skype, possibilitou-me a mim e a eles uma nova aprendizagem.

De repente, “olhamo-nos” através de um ecrã e este olhar é de compreensão, reflexão e apoio. Foram criadas novas normas de acompanhamento, para que este seja o mais aproximado possível de um acompanhamento presencial, e com a ajuda e esforço de todos os alunos e familiares tem sido possível.

Vejo por parte dos nossos alunos uma grande vontade de se empenhar nesta nova forma de aprendizagem e vejo por parte de toda a equipa uma dedicação que só é possível em grandes profissionais.

Somos INETE e continuamos unidos.

[http://]AGENDA ABRIL

1-3/4 | Reuniões de Trabalho

6-9/04 | Conselhos de turma

6/04 | Formação online – Education-Microsoft

7-8 /04 | Formação online Zoom e Moodle – Escola Comércio do Porto

9/04 | Formação online Moodle - INETE

14/04 | Início do 3º período

23/04 | Submissão dos Projetos Erasmus+ KA2 – Parcerias estratégicas entre escolas

25/04 | Dia da Liberdade

1/05 | Dia do Trabalhador

[http://]IMPrensa



O INETE RECOMENDA:

[Fazer e Refazer – A génese do empreendedorismo](#)



[http://]PRÉMIOS



CANSAT
PORTUGAL

26º CONCURSO
JOVENS CIENTISTAS
2018

MOSTRA NACIONAL DE CIÊNCIA

CIÊNCIA VIVA



Instituto de Educação Técnica

Travessa Escola Araújo nº15

1169-148 Lisboa, Portugal

Telf. 213 110 990 / 213 110 991 / 213 110 992

Fax. 213 110 993

rumo@inete.pt
www.inete.pt

CONSENTIMENTO RELATIVO A NEWSLETTERS:

Dou o meu consentimento à **ENSINUS - Estudos Técnicos e Profissionais, S.A** para que os meus dados pessoais (nome e e-mail) sejam utilizados para ser contactado(a) para recepção de comunicações institucionais e de marketing que sejam consideradas relevantes para a promoção da educação e da prestação de um serviço de excelência por parte do Externato Álvares Cabral, através dos diferentes canais de comunicação, quer físicos quer digitais, designadamente cartas, SMS, e-mails, newsletters, ou folhetos institucionais.

TOMEI CONHECIMENTO QUE:

Nos termos da legislação em vigor é-me garantido o direito de retirar o consentimento efectuado, bastando para tanto enviar um e-mail para dados.pessoais@inete.net

Os dados utilizados para no âmbito dos consentimentos concedidos serão conservados até à retirada do meu consentimento; A retirada do consentimento não compromete a licitude do tratamento efetuado com base no consentimento previamente dado.

grupo ensinus | www.ensinus.pt

